

## Dia da Árvore e a Primavera

Postado em: 24/09/2020 às 18h52

**Aristides Gomes** Comemoramos na segunda-feira (21.09), uma data muitíssimo conhecida por todos nós, desde a infância e por muitas outras pessoas que já se foram dessa vida para outro plano. Sim, caros amigos e amigas. Quantas vezes fomos convocados nas escolas públicas, onde cursávamos o ensino primário para o plantio de determinada muda de árvore nos terrenos dos diversos educandários. Era sem dúvida alguma, um chamamento à consciência cívica de todos nós, para que pudéssemos crescer imbuídos desse espírito de bem cuidar e dar o devido valor à preservação de nossas matas e florestas. As árvores, em suas mais variadas espécies, fazem com que se evitem as erosões, melhorando em muito a umidade relativa do ar, proporcionando-nos benefícios incalculáveis, como a de moradia para as mais diversas espécies de animais, fornecendo ainda alimentos para organismos vivos, inclusive o homem. Há que se falar também nas belezas das paisagens rurais e urbanas, bem como na utilização da madeira para construção de móveis, casas, somando-se a isso o fornecimento de compostos para produção de medicamentos às empresas do gênero.

O dia da árvore e o início da primavera 2 dias após (23.09) é um verdadeiro elo de ligação que congrega um chamamento a todas as classes sociais e respectivos governantes no sentido da proteção do meio ambiente, a fim de que todos procurem desenvolver o seu papel, com o pensamento voltado inclusive às gerações futuras, visando uma qualidade de vida, tão essencial e indispensável aos seres humanos.

Eis-nos diante de um novo quadro que ora se abre mediante o aroma das flores e a harmonia das cores. A sintonia nessas duas celebrações nos remete a bons momentos de renovação, alegria, esperança nos corações e mentes de todos nós. Não podemos deixar, contudo de fazermos uma crítica construtiva aos nossos homens públicos que, segundo noticiários frequentes, têm faltado com suas responsabilidades nas grandes queimadas e desmatamentos que estão a destruir nossas riquezas naturais, além das mortes de muitos animais que vivem em meio às florestas.

Segundo dados publicados pela imprensa, são nada mais, nada menos do que 3.179000 (treis milhões, cento e setenta e 9 mil hectares) de desmatamentos e queimadas na Amazônia e Pantanal. Não se concebe tamanhos abusos e arbitrariedades ao nosso grande patrimônio nacional por quem busca de formas insanas e cruéis se locupletarem de um grande patrimônio nacional, com repercussões, inclusive, internacionais. Lamentável a postura de nosso presidente da república que, ao se pronunciar perante a ONU (Organização das Nações Unidas) venha imputar tais responsabilidades a índios e caboclos, como se esses tivessem condições mínimas para provocarem um crime de grande vulto. Que outros poderes republicanos (legislativo e judiciário), possam dar a devida resposta ao povo brasileiro, haja vista que muitos países já não estão acreditando em desculpas dessa natureza.

Rio Pomba &ndash; MG, setembro de 2020.

**Aristides Souza Gomes**